



ANÁLISE DO DISCURSO E SEU USO NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: estudo dos contextos de citação de Phillips, Lawrence e Hardy (2004)

1- Samir Adamoglu de Oliveira*

Doutor em Administração pela Universidade Federal do Paraná (PPGADM/UFPR), Brasil.
Professor do Departamento de Administração da Universidade Federal da Paraíba (DADM-UFPB), Brasil.
Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração da Universidade Positivo (PMDA-UP), Brasil.
samirooliveira09@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/3766511422208153>

2- Luciana Godri

Mestre em Administração pela Universidade Positivo (PMDA/UP, Brasil).
luciana@godri.com.br
<http://lattes.cnpq.br/6636225506526453>

3- Mayla Cristina Costa

Doutora em Administração pela Universidade Positivo (UP), Brasil.
Professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil.
mayla.c.costa@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/9823633269260289>

4- Edson Ronaldo Guarido Filho

Doutor em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Paraná (PPGADM/UFPR), Brasil.
Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração da Universidade Positivo (PMDA-UP), Brasil.
Professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão, Ciência e Tecnologia da Informação da Universidade Federal do Paraná (PPGCI-UFPR), Brasil.
edson.guarido@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/2435628775717990>

Diego Maganhotto Coraiola – Editor Geral

Editor responsável pela submissão:

Diego Maganhotto Coraiola.

Artigo analisado via processo de revisão duplo cego (*Double-blind*).

Recebido em: 15/02/2016

Aprovado em: 01/06/2016

Última Alteração: 22/06/2016

* Contato Principal: Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300. Curitiba – PR, Brasil. CEP: 81.280-330.

ANÁLISE DO DISCURSO E SEU USO NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: ESTUDO DOS CONTEXTOS DE CITAÇÃO DE PHILLIPS, LAWRENCE E HARDY

RESUMO

O artigo tem como objetivo avaliar a apropriação do modelo de análise discursiva de Phillips, Lawrence e Hardy (2004) pelo campo dos estudos organizacionais. Por meio de levantamento bibliométrico de trabalhos citantes e da análise qualitativa dos contextos de citação, o artigo descreve (i) a maneira como ele foi empregado empiricamente em pesquisas, (ii) a quais objetos de estudo ele foi aplicado, (iii) em quais áreas temáticas seu emprego se deu, e (iv) sua repercussão por diferentes vertentes teóricas que fizeram uso deste modelo analítico. Tendo sido um dos primeiros trabalhos a considerar a possibilidade de uma análise do discurso no terreno institucionalista dos estudos organizacionais, após 10 anos desde sua publicação, os resultados mostram sua perenidade como fundamento meta-teórico na discussão sobre o tema. Com base nisso, o presente artigo propõe ainda um modelo teórico-metodológico para nortear futuras discussões sobre o papel do discurso na (re)produção do tecido institucional.

Palavras-Chave

Análise do discurso; Discurso; Instituições; Contextos de citação.

DISCOURSE ANALYSIS AND ITS USES IN ORGANIZATIONAL STUDIES: A STUDY OF QUOTATION CONTEXTS OF PHILLIPS, LAWRENCE E HARDY (2004)

ABSTRACT

This work has as goal to evaluate how the paper of Phillips, Lawrence and Hardy (2004) and their discourse analysis model has been appropriated in the Organizational Studies field. Using a bibliometric measure of quoters and the qualitative analysis of quotation context, this paper describes: (i) the way it was applied empirically in researches, (ii) to what study objects it was applied, (iii) in which thematic areas it was used, and (iv) its repercussion among different theoretical slopes that have used the analytical model. As it was one of the first works to consider the possibility of a discourse analysis within the organizational studies using institutionalism, after 10 years of the publication, the results show perennial as a meta-theoretical base to discuss the theme. Considering those, the present paper proposes a theoretical-methodological model to conduct future discussions about the discourse role in the (re)production of institutional web.

Keywords

Discourse analysis; Discourse; Institutions; Quotation contexts.

1 Introdução^{1,2}

As principais contribuições de estudos centrados no 'discurso' para o institucionalismo organizacional se dão na sua (i) utilização como método para analisar a construção social das instituições que caracterizam um caso empírico em particular, e na sua (ii) utilização teórica visando explicar processos institucionais fundamentais para a construção social da realidade, a exemplo da teorização, das traduções e da tramitação de ideias, incorrendo, assim, em mecanismos explicativos para a (des)institucionalização de práticas e lógicas vigentes (Phillips & Oswick, 2012). Assim sendo, a análise de práticas discursivas figura como uma abordagem teórico-metodológica que potencializa explorar os processos de construção social que subjazem a (des)institucionalização e a (re)produção de instituições sociais. Mudança organizacional, definições estratégicas e constituição identitária individual-organizacional são costumeiramente abordadas nos estudos que envolvem discurso sob uma leitura institucionalista e nisso, a importância para com o nível meso de análise – que remetendo à questão das práticas sociais – aparece como algo relevante a ser estudado, especialmente para estudos que se preocupem em investigar, analiticamente, o discurso nas organizações (Phillips & Malhotra, 2008).

Um dos textos que primeiro se preocupou em discutir esse papel do discurso na (re)produção do tecido institucional, bem como em sugerir um modelo teórico-metodológico analítico para a questão, foi o artigo de Nelson Phillips, Thomas B. Lawrence e Cynthia Hardy publicado na *Academy of Management Review*, em 2004, intitulado "*Discourse and Institutions*". Arguindo sobre como ações podem produzir instituições por meio da criação de textos e discursos e, nisso, enfatizando o papel da linguagem em uso estendida espaciotemporalmente em práticas sociais, Phillips, Lawrence e Hardy (2004) problematizam a questão, indicam proposições de pesquisa e, com isso, inauguram a possibilidade de uma análise do discurso no terreno institucionalista, provocando o campo a atentar para a relevância tanto da categoria conceitual 'discurso', quanto desse aparato teórico-metodológico para sua análise.

Porém, como apontam compilações recentes (Lammers & Garcia, 2014; Phillips & Oswick, 2012), a questão conceitual do discurso e, principalmente, do procedimento de análise do discurso em si, ainda carece de refinamentos e desenvolvimentos empíricos, vide operacionalização de pesquisas nessa base teórica. Com efeito, o presente artigo tem como objetivo **avaliar de que forma o artigo de Phillips, Lawrence e Hardy (2004) e seu modelo de análise discursiva foram apropriados no campo de Administração, tendo se passado 10 anos da sua publicação**. Nessa avaliação para com sua apropriação, intenta-se identificar (i) a maneira como ele foi empregado empiricamente em pesquisas, (ii) a quais objetos de estudo ele foi aplicado, (iii) em quais áreas temáticas seu emprego se deu e (iv) quais movimentos de apropriação, debate e utilização ocorreram, por parte das vertentes teóricas onde ele conseguiu repercutir, ao longo desses 10 anos desde sua publicação.

Também reconhecido por Corley e Gioia (2011) como sendo um dos textos que constituem contribuição teórica (segundo seus critérios de originalidade e utilidade) prestada ao campo nos últimos 18 anos [com base em número de citações no *Web of Science*®, *Social Sciences Citation Index*® (SSCI), e *Google Scholars*], considerou-se – com base em procedimentos parametrizados detalhados na seção 'Procedimentos Metodológicos' – como relevante o fato de este artigo ser significativamente citado, sendo importante compreender em que medida esse texto vem se disseminando em diferentes áreas do conhecimento em Administração e de que forma vem influenciando o campo. Complementando essa justificativa, julga-se que a janela temporal de 10 anos é válida para se averiguar como ressoaram as ideias do texto onde ele foi utilizado.

Além dessa introdução que justifica a finalidade da análise a ser apresentada, a segunda seção expõe sucintamente o modelo de Phillips, Lawrence e Hardy (2004) e o argumento construído pelos autores para indicar a relevância deste para o terreno institucionalista. A terceira seção pontua os procedimentos metodológicos empregados no levantamento e no tratamento dos resultados dessa atividade. A quarta seção articula a análise dos resultados angariados para o estudo, discutindo a apropriação do artigo de Phillips, Lawrence e Hardy (2004). Por fim, na quinta seção, buscou-se alinhar o entendimento que provê resposta à problemática que norteou o presente artigo.

2 Análise Discursiva de Phillips, Lawrence e Hardy (2004)

Com base em Berger e Luckmann (2003) e derivando a concepção de 'discurso' de Fairclough (2001), Phillips, Lawrence e Hardy (2004) os quais consideram que o processo de institucionalização atua por meio da interação dos atores, que passam a compartilhar as mesmas definições da realidade, é por meio do uso da linguagem cotidiana que essas definições são constituídas. Sendo assim, os autores afirmam que é possível compreender o efeito discursivo da ação, a partir de uma melhor segregação dos tipos de ações, já que muitas ações produzem textos. 'Textos' incluem ações verbais e escritas, além de formas simbólicas de comunicação. Algumas ações são mais

responsáveis que outras por deixar lastros que condicionam processos de (des)institucionalização; ou seja, muitas ações produzem textos que não são responsáveis por gerar (ou possuir) efeitos nos atores que estão direta ou indiretamente envolvidos nesses processos de (des)institucionalização – sendo improvável que esses textos gerem discussão, reflexão ou interpretação.

Quando especificamente se referem às organizações, Phillips, Lawrence e Hardy (2004) consideram que, enquanto elas são responsáveis pela geração (produção) de grande quantidade de textos, muitos dos textos são lidos internamente por um pequeno número de pessoas e não chegam a gerar impacto mais amplo. Assim, nem todos os textos produzidos numa organização são relevantes para a compreensão das propriedades de institucionalização de práticas internas, ou ainda para a disseminação destas nos campos onde essas organizações atuam de forma relacionada.

Entretanto, o aumento da transmissão de textos, por atingir um maior número de indivíduos, mediante dispositivos semióticos, deixa lastros no curso de sua transmissão para múltiplos atores, aumentando seu caráter 'objetivo' e abstraindo significado para longe dos específicos contextos das ações que os geraram, fortalecendo o caráter '*taken for granted*' (ou seja, tomados como certo) deles. Desse modo, textos podem ser disseminados na sociedade e interpretados por outros atores para que possuam propriedades e potencial necessários para influenciar um determinado discurso. Ao passo que essa transmissão se amplia, textos interagem com outros textos e se referenciam (no que se convencionou chamar de 'intertextualidade'), coadunando-se em processos de imersão que, no campo dos Estudos Organizacionais (EOR), se referem, por exemplo, à extensão na qual determinados modelos gerenciais são adotados e incorporados por outras organizações, tornando-se padronizados, categorizados e generalizados.

Um texto torna-se imerso quando é usado como um mecanismo de *organizing* em situações individuais e, na medida em que ele é recorrentemente evocado (orientando outras ações cotidianas), ele pode gerar um discurso. 'Discursos' são entendidos pelos autores como uma prática social presente em contextos mais amplos (como na esfera institucional) e são compostos por coletâneas de textos que produzem significados para ações além da barreira espaço-tempo onde originalmente eles foram concebidos (Phillips, Lawrence & Hardy, 2004). Assim, entendem discurso como um conjunto inter-relacionado de textos que fornecem significado a um objeto por meio da sua produção, disseminação, apropriação e uso.

Phillips, Lawrence e Hardy (2004) elencam três condições não exclusivas pelas quais um texto pode gerar um discurso: (i) mediante um ator condutor do texto com papel central na network – o qual, dependendo da posição que nela ocupa, pode difundir o texto a partir da sua capacidade de mobilização e articulação de capital (em diferentes tipos); (ii) mediante um ator condutor do texto que detenha meios para coagir a propagação do discurso, com o exercício do poder; ou (iii) mediante um ator condutor do texto que 'possua voz' (*warranting voice*) – leia-se legitimidade discursiva.

Considerando tais condições, processos de (des)institucionalização implicam relações mutuamente constitutivas entre discurso, texto e ação – reverberando de forma multinível no plano social –, já que "[...] os significados dos discursos são socialmente compartilhados, emanando das ações dos atores ao produzirem textos; concomitantemente, os discursos dão significados a essas ações, constituindo, portanto o mundo social" (Phillips et al., 2004, p. 636, tradução nossa). Com isso, as instituições são entendidas como fim – ou produtos – da atividade discursiva, por serem influenciadas por ações e discursos anteriores que condicionarão atividades e essas atividades (em nível individual e também de grupo), por sua vez, os discursos, recursivamente. As práticas discursivas realizam a mediação entre o que sucede no nível micro (da ação e produção de textos) e no nível macro (esfera institucional) e, assim, Phillips, Lawrence e Hardy (2004) elaboram um modelo teórico-metodológico que viabiliza analisar os discursos, em sua acepção prática, sob uma perspectiva institucionalista¹.

3 Procedimentos Metodológicos

Esse estudo compreende um levantamento bibliográfico com orientação bibliométrica dos trabalhos citantes de Phillips, Lawrence e Hardy (2004)³, complementado pela análise do contexto de citação. A justificativa para escolha desse artigo como elemento central para o estudo foi discutida anteriormente, na seção 'Introdução'. Ainda assim, apresentam-se os procedimentos empreendidos para averiguação de seu posicionamento global enquanto um texto associável/referenciável, tomando como base dados coletados na plataforma de pesquisa *Web of Science*® (*Thomson Reuters*) em março de 2014. Dois foram os procedimentos realizados: (i) à relação 'organização e discurso', e (ii) à 'análise do discurso'. Para ambas as situações

- 1) Primeiramente, verificou-se sua posição entre os textos mais citados referentes à relação 'organização e discurso'. Para tanto, buscou-se no *Social Science Citation Index* (SSCI), sem restrição para o período de publicação, pela expressão *organizatio** and discourse (ambos sem aspas), no título, resumo e palavras-chaves. Posteriormente, os resultados foram refinados, selecionando apenas aqueles que se enquadravam nas áreas de pesquisa de '*Business Economics*' e '*Public Administration*' (combinadas). Ordenando-se os resultados de acordo com o número de citações recebidas, Phillips, Lawrence e Hardy (2004) figurou como o **7º artigo mais citado** de um total de 1.225 resultados obtidos.
- 2) Posteriormente, verificou-se sua posição entre os textos mais citados referentes à 'análise do discurso'. Por meio da busca de artigos que contivessem no título, resumo ou palavras-chaves a expressão literal "*discourse analysis*" (entre aspas), Phillips, Lawrence e Hardy (2004) figurou como o **2º artigo mais citado**, de um total de 498 resultados. Foram utilizados os mesmos parâmetros de refinamento de busca do procedimento anterior.

Constatada, portanto, a relevância de Phillips, Lawrence e Hardy (2004) para o campo de estudos em Administração, partiu-se para a segunda etapa de pesquisa. Recorrendo mais uma vez à base *Web of Science®*, realizou-se uma consulta de modo a identificar os trabalhos citantes do artigo em questão, resultando em 256 (duzentos e cinquenta e seis) resultados. De posse dessa lista, dois pesquisadores coletaram os artigos completos em arquivo de documento portátil (*Portable Document File* – PDF) para que, posteriormente, fossem analisados por meio do procedimento de análise de conteúdo temática (Bardin, 2010). Dos 256 artigos citantes identificados, 15 (quinze) não puderam ser coletados devido às restrições de acesso aos artigos e 1 (um) artigo apresentou problemas no arquivo. Ao final, restaram **240 (duzentos e quarenta) artigos** que, efetivamente, passaram para a referida fase de análise de conteúdo temática⁴. Destes, um era redigido em língua espanhola, dois em língua portuguesa, um em francês e os demais em língua inglesa. As referências completas dessa base de trabalhos analisados estão no Apêndice I.

Para a fase de análise de conteúdo temática (Bardin, 2010), o primeiro passo consistiu em preparar o material utilizando o *software* de pesquisa qualitativa *NVivo®* (QSR International, 2011) versão 9. Por meio da ferramenta *query*, realizou-se a varredura do conteúdo completo dos 240 artigos citantes visando identificar trechos em que havia citação ao trabalho de Phillips, Lawrence e Hardy (2004). Foram consideradas 23 variações de citação direta ou indireta, levando-se em conta normalizações de citação e referenciação da *American Psychological Association* (APA), da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) e combinações não usuais delas. Os resultados identificaram casos de artigos citantes que faziam uma única menção ao texto e outros que chegaram a fazer até 8 (oito) citações ao trabalho em trechos diferentes.

Na sequência, para cada trecho previamente identificado, aplicou-se a ferramenta de codificação de contexto amplo, acrescentando várias linhas de texto antes e depois da citação, dando indicativo do contexto em que o trabalho foi citado (Liu *et al.*, 2014). Ao final, considerando o trecho ampliado, foram obtidos **490 (quatrocentos e noventa) contextos de citação** na amostra coletada. A partir desse material, foram geradas 155 (cento e cinquenta e cinco) páginas de texto – em documento de *software* editor de texto, fonte *Arial*, tamanho 10, formatação com espaçamento simples e ajuste padrão das margens das páginas em tamanho A4. Posteriormente, todo o material foi submetido à análise de conteúdo temática (Bardin, 2010) com triangulação de pesquisadores visando validar os resultados (Flick, 2009; Silverman, 2009). Nesse processo, cada artigo, considerando o conjunto de contextos de citações nele contido, foi categorizado por três pesquisadores individualmente; depois, eles se reuniram para discutir a categorização feita individualmente e entraram em concordância com uma categorização uniforme para enquadrar as citações dos artigos (Erikson & Erlandson, 2014). No total, foram criadas sete categorias, as quais serão apresentadas nas seções seguintes. Cumpre assinalar que uma das quais, em específico, demandou nova rodada de leitura analítica de dois pesquisadores, empreendendo análise de conteúdo temática (Bardin, 2010) para 18 (dezoito) artigos em específico (vide subseção '4.2.4' do presente estudo). Ao final, a maior parte dos artigos enquadrou-se em uma única categoria, mas 26 (vinte e seis) deles receberam dupla categorização e outros 2 (dois) artigos foram classificados em três categorias.

4 Apresentação e Discussão dos Resultados

A presente seção está dividida em subseções, sendo que, na primeira, descreve-se o panorama do levantamento bibliográfico dos artigos citantes. A segunda traz o resultado da análise de conteúdo temática dos contextos de citação de Phillips, Lawrence e Hardy (2004) e está organizada conforme a categorização resultante. Finalmente, na seção 4.3, depreendem-se constatações acerca do uso do artigo de Phillips, Lawrence e Hardy (2004) como modelo para aplicação de uma análise discursiva.

4.1 Descritivo do Levantamento Bibliográfico dos Artigos Citantes

A Figura 1 traz a distribuição dos 256 artigos citantes segundo o ano em que foram publicados. O número de artigos citantes publicados até 2011 representa a crescente apropriação do trabalho de Phillips, Lawrence e Hardy (2004) no campo de pesquisa em Administração. Apesar da redução no número de trabalhos citantes, em 2012, em relação aos quatro anos anteriores, em 2013, constata-se novamente aumento do seu uso daquele artigo. Na média, foram cerca de 30 artigos citantes a cada ano, desde 2008.

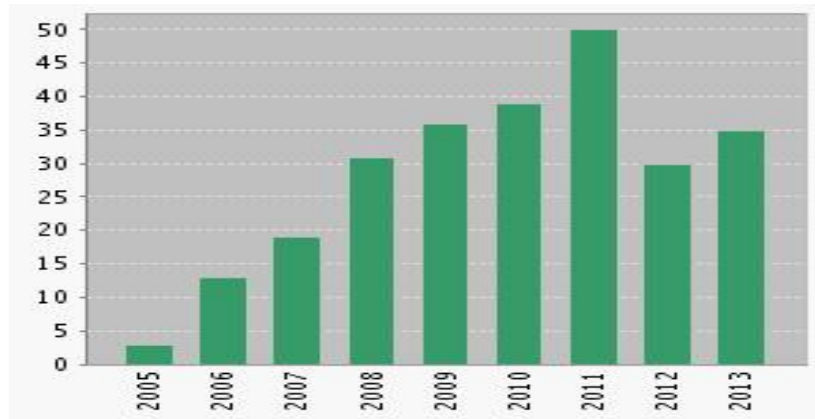


Figura 1 – Artigos citantes publicados por ano

Fonte: *Web of Science* pela ferramenta *Citation Report* no resumo da consulta realizada pelos autores.

Os trabalhos que fizeram uso de Phillips, Lawrence e Hardy (2004) estão distribuídos em 115 periódicos. Na Tabela 1, elencam-se aqueles que receberam mais artigos citantes no período analisado.

Tabela 1:

Periódicos com mais de 5 trabalhos citantes

<i>Organization Studies</i>	30
<i>Academy of Management Review</i>	13
<i>Journal of Management Studies</i>	12
<i>Organization Science</i>	11
<i>Scandinavian Journal of Management</i>	10
<i>Journal of Management Inquiry</i>	9
<i>Academy of Management Journal</i>	8
<i>Management Communication Quarterly</i>	8
<i>Journal of Business Ethics</i>	7
<i>Organization</i>	7
<i>The Academy of Management Annals</i>	5
<i>Human Relations</i>	5
<i>Journal of Organizational Change Management</i>	5

Note. Fonte: Elaborado pelos autores.

São 218 os autores dos 256 artigos citantes, sendo que 29 deles publicaram mais de uma vez. A especificação do número de vezes que cada autor publicou citando Phillips, Lawrence e Hardy (2004) está relacionada na Tabela 2. Os demais autores publicaram apenas uma vez citando o referido artigo.

Tabela 2:

Número de trabalhos que citaram Phillips, Lawrence e Hardy (2004) publicados por autores selecionados

Whittle, Andrea	5	Abolafia, Mitchel Y.	2	Levy, David	2
Zilber, Tammar B.	3	Dolfsma, Wilfred	2	Lounsbury, Michael	2
Ellis, Nick	3	Granqvist, Nina	2	McDonald, Catherine	2
Garud, Raghu	3	Green, Sandy Edward, Jr	2	O'Connor, Amy	2
Greckhamer, Thomas	3	Halsall, Robert	2	Phillips, N.	2
Lammers, John C.	3	Harrison, Spencer H.	2	Rantala, Tapio	2
Vaara, Eero	3	Joutsenvirta, Maria	2	Sillince, John A. A.	2
Styhre, Alexander	2	Kewell, Beth	2	Spicer, Andre	2
Suarez, David F.	2	Kuhn, Timothy	2	Stassen, Kristien R.	2
Wright, April L.	2	Leonardi, Paul M.	2		

Note. Fonte: Elaborado pelos autores.

4.2 Análise das Categorizações Evidenciadas

A análise de conteúdo empreendida no material reunido categorizou os artigos citantes de Phillips, Lawrence e Hardy (2004) de sete maneiras. Aqueles artigos que utilizaram Phillips, Lawrence e Hardy (2004) para tratar do conceito de discurso foram subdivididos em: (i) 'discurso' abordado sob a perspectiva institucionalista; (ii) 'discurso' abordado sob outras perspectivas teóricas. Os que discutiam o discurso enquanto método foram subdivididos em (iii) 'análise do discurso' abordada sob a perspectiva institucionalista e (iv) 'análise do discurso' abordada sob outra perspectiva teórica. A categoria seguinte agrupou os casos em que o texto foi usado para discutir algum outro conceito da perspectiva institucional que não envolvia discurso e foi chamada de (v) referência ao institucionalismo organizacional. Agrupam-se, ainda, numa sexta categoria (vi) os artigos ausentes de um contexto de citação definível (ou seja, não passível de ser enquadrado nas categorias prévias) e, finalmente, na sétima categoria, (vii) têm-se os casos em que houve análise do discurso operacionalizada com base no modelo de Phillips, Lawrence e Hardy (2004).

Por escolha dos autores e para manter a essência dos originais, os trechos de exemplo citados nos quadros de cada categoria permaneceu na língua original.

4.2.1 'Discurso' enquanto conceito

A primeira categoria se divide em duas subcategorias. Nelas, discutem-se a apropriação do artigo de Phillips, Lawrence e Hardy (2004) por parte dos citantes enquanto uma opção para conceituar 'discurso', sendo que alguns o fizeram considerando a perspectiva institucionalista (mantendo-a), enquanto outros usaram o conceito de 'discurso' sem se apropriar de questões institucionais que acompanham o artigo.

4.2.1.1 Sob a perspectiva institucionalista

Esta categoria engloba os citantes que se utilizaram do artigo enquanto uma referência que trata 'discurso' especificamente dentro/à luz do institucionalismo organizacional. Dessa forma, o contexto de citação indica consideração para com a importância do 'discurso' explicando os processos de (des)institucionalização (empreendedorismo e mudança institucional) e de construção da realidade social-organizacional, sendo considerado (juntamente com 'texto') como um conceito (ou categoria analítica) relevante para os estudos de cunho institucionalista, passível inclusive de associar o artigo como sendo uma publicação seminal para algo que se convencie chamar de 'uma perspectiva discursiva para o institucionalismo organizacional'. Nesse sentido, há apropriação das ideias e pressupostos centrais do texto (como, por exemplo, da centralidade da linguagem em uso no cotidiano; da dinâmica recursiva e mutuamente constitutiva entre texto/discurso/instituições; da legitimidade discursiva; etc.), amparando-se na lógica explicativa do seu modelo analítico. A Figura 2 apresenta algumas evidências dessa categorização.

'Discurso' Sob a Perspectiva Institucionalista	
Referências	Trecho de exemplo
Abolafia, M. Y. (2010). Narrative construction as sensemaking: how a central bank thinks. <i>Organization Studies</i> , 31(3), 349–367.	"Failure to use such institutionalized discourse would increase risk, require more thought, and reduce legitimacy (Phillips, et al. 2004)."
Battilana, J., Leca, B., & Boxenbaum, E. (2009). How actors change institutions: towards a theory of institutional entrepreneurship. <i>The Academy of Management Annals</i> , 3(1), 65–107. doi:10.1080/19416520903053598	"Formal authority can help institutional entrepreneurs legitimize divergent ideas (Maguire et al., 2004), frame stories (Fligstein, 2001), and promote acknowledgment and 'consumption' of their discourse by other actors (Phillips, Lawrence, & Hardy, 2004)"
Czarniawska, B. (2009). Emerging institutions: pyramids or anthills? <i>Organization Studies</i> , 30(4), 423–441.	"which seems to support the Phillips et al. (2004) thesis about the importance of texts in the process of institutionalization"

Figura 2 – 'Discurso' sob a perspectiva institucionalista

Nota. Fonte: Elaborado pelos autores. $n=127$.

4.2.1.2 Sob outra perspectiva teórica

Esta categoria engloba os citantes que se utilizaram do artigo enquanto uma referência – dentre inúmeras outras possíveis – que fala sobre 'texto/discurso', de maneira genérica. Dessa forma, o contexto de citação indica consideração para com a importância de que 'texto' e/ou 'discurso' são conceitos (ou categorias analíticas) válidos para se entender as organizações, haja vista que diversos estudos e vertentes teóricas os enxergam como atravessando e constituindo

aquelas realidades, mas isso, independentemente deste entendimento ser calcado em pressupostos institucionalistas. A Figura 3 oferece uma compilação de trechos citados em alguns dos artigos aqui categorizados.

'Discurso' Quando Não Sob a Perspectiva Institucionalista	
Referências	Trecho de exemplo
Carberry, E. J., & King, B. G. (2012). Defensive practice adoption in the face of organizational stigma: impression management and the diffusion of stock option expensing. <i>Journal of Management Studies</i> , 49(7), 1137–1167. doi:10.1111/j.1467-6486.2012.01075.x	"New organizational practices do not just emerge out of thin air as easy solutions to organizational problems or as ways for firms to demonstrate their legitimacy, but are discursively theorized, framed, and advocated by different field-level actors" (Hirsch, 1986; Phillips et al., 2004)
Garud, R., Dunbar, R. L. M., & Bartel, C. a. (2011). Dealing with unusual experiences: a narrative perspective on organizational learning. <i>Organization Science</i> , 22(3), 587–601. doi:10.1287/orsc.1100.0536	"(...) make it possible for wider audiences to draw insights from unusual experiences that otherwise would have remained locally situated (Phillips et al., 2004 , Taylor and Van Every 2000). In this sense, texts serve as memory devices others can access and use over time" (Walsh and Ungson 1991)
Ibarra, H., & Barbulescu, R. (2010). Identity as narrative: prevalence, effectiveness, and consequences of narrative identity work in macro work role transitions, 35(1), 135–154.	"Legitimate self-narratives embed an individual's story in a larger cultural discourse that is easily recognizable as part of the 'canon'" (Chreim, Williams, & Hinings, 2007; Phillips, Lawrence, & Hardy, 2004 ; Rao, Monin, & Durand, 2003; Somers, 1994)

Figura 3 – 'Discurso' quando não sob a perspectiva institucionalista
Nota. Fonte: Elaborado pelos autores. n=51.

4.2.2 'Análise do discurso' enquanto método

A segunda categoria também se subdividiu. Nela, analisaram-se os textos que utilizaram Phillips, Lawrence e Hardy (2004) enquanto uma opção para discutir a análise do discurso como método. A subdivisão está entre aqueles que o fizeram sob a perspectiva institucionalista e aqueles que não usaram essa abordagem teórica. Ressalta-se que, ainda que os artigos tenham discutido a análise do discurso enquanto método, não significa que tenham necessariamente empregado o modelo apresentado no artigo original em suas pesquisas.

4.2.2.1 Sob a perspectiva institucionalista

Esta categoria engloba os citantes que se utilizaram do artigo enquanto uma referência que viabiliza pensar/debater 'análise do discurso', especificamente dentro/à luz do institucionalismo organizacional. Dessa forma, o contexto de citação indica consideração para com a importância de se conceber a análise do discurso enquanto um método de pesquisa relevante (e válido no terreno institucionalista) para se entender as organizações, possibilitando investigar e explicar processos de (des)institucionalização (empreendedorismo e mudança institucional) e de construção da realidade social-organizacional, além de desvelar dinâmicas relacionais de poder (conflitos, tensões, dominação, resistência, e contradições institucionais). Nesse sentido, há apropriação das ideias e pressupostos centrais do texto (de modo similar à subcategoria 4.2.1.1) visando discutir como analisar o discurso sob pressupostos institucionalistas. Porém, para os casos que retratam estudos empíricos, os citantes englobados nessa categoria não assumem o modelo analítico proposto no artigo como referência para operacionalizar, metodologicamente, algum procedimento de análise do discurso realizado nas suas investigações. A Figura 4 ilustra exemplos dessa categorização.

'Análise do Discurso' Sob a Perspectiva Institucionalista	
Referências	Trecho de exemplo
Leca, B. (2006). A critical realist approach to institutional entrepreneurship. <i>Organization</i> , 13(5), 627–651. doi:10.1177/1350508406067007	"Researchers will render actors' subjective view of the world by mean of discourse analysis (Phillips et al., 2004). Yet, as actors are not always aware of the existing institutions, researchers cannot access all the institutions merely by rendering what actors perceive and analyse. Some institutions are so ' <i>taken for granted</i> ' that actors may well enforce them, despite not perceiving them as institutions."

Continua...

Continuação...

<p>Lehtinen, E., & Pälli, P. (2011). Conversational use of genres in managerial meetings. <i>Scandinavian Journal of Management</i>, 27(3), 287–296. doi:10.1016/j.scaman.2011.06.003</p>	<p>"Also, Phillips, Lawrence, and Hardy (2004) introduced genre as one constituent in their discursive model of institutionalization. Their study suggested not only that genre plays a part in discursive institutionalization but that it can also be employed as an analytical concept in organizational discourse analysis concerned with language in organizations."</p>
<p>Ostendorp, A., & Steyaert, C. (2009). How different can differences be(come)?: Interpretative repertoires of diversity concepts in Swiss-based organizations. <i>Scandinavian Journal of Management</i>, 25(4), 374–384. doi:10.1016/j.scaman.2009.09.003</p>	<p>"Connecting notions of neo-institutional theory with discourse theory (Kamp & Hagedorn, Rasmussen, 2004; Phillips, Lawrence, & Hardy, 2004), it becomes possible to study translation as performative act through discourse analysis."</p>

Figura 4 – 'Análise do discurso' sob a perspectiva institucionalista

Nota. Fonte: Elaborado pelos autores. n=20.

4.2.2.2 Sob outra perspectiva teórica

Esta categoria engloba os citantes que se utilizaram do artigo enquanto uma referência – dentre inúmeras outras possíveis – que fala sobre 'análise do discurso', de forma genérica. Dessa forma, o contexto de citação indica consideração com a importância de se analisar o discurso enquanto um método de pesquisa relevante para se entender as organizações, haja vista que diversos estudos e vertentes teóricas compreendem-no como aparato de investigação empírica que elucida a complexidade daquelas realidades, mas isso, independentemente de ser este entendimento calcado em pressupostos institucionalistas. A Figura 5 expõe alguns exemplos que ilustram essa categoria.

'Análise do Discurso' Quando Não Sob a Perspectiva Institucionalista	
Referências	Trecho de exemplo
<p>Delbridge, R., & Ezzamel, M. (2005). The strength of difference: contemporary conceptions of control. <i>Organization</i>, 12(5), 603–618. doi:10.1177/1350508405055937</p>	<p>"In discourse analysis, attention shifts decidedly towards an appreciation of the power of language in constituting the world, in the sense that language/discourse is taken as the means by which human actors engage, make sense of, and construct the world" (Rorty, 1992; Chia, 2000; Alvesson and Karreman, 2000; Phillips et al., 2004)</p>
<p>Hansen, H. (2006). The ethnonarrative approach. <i>Human Relations</i>, 59(8), 1049–1075. doi:10.1177/0018726706068770</p>	<p>"Discourses can only be explored by analyzing the texts that comprise them (Phillips et al., 2004), while context can be explored using ethnographic methods."</p>
<p>McKinley, W. (2011). Organizational contexts for environmental construction and objectification activity. <i>Journal of Management Studies</i>, 48(4), 804–828. doi:10.1111/j.1467-6486.2010.00960.x</p>	<p>"This argument is consistent with discourse analysis (e.g. Phillips et al., 2004) and rhetorical theory (e.g. Green, 2004), both of which emphasize the role of language in constructing reality."</p>

Figura 5 – 'Análise do discurso' quando não sob a perspectiva institucionalista

Nota. Fonte: Elaborado pelos autores. n=14.

4.2.3 Phillips, Lawrence e Hardy (2004) usado em outros contextos

Ao realizar a análise de conteúdo, alguns artigos demonstraram não estar alinhados com a temática do discurso. Dessa forma, categorizaram-se esses trabalhos de duas formas: a primeira diz respeito ao uso de Phillips, Lawrence e Hardy (2004) para discutir algum conceito relativo a perspectiva institucional e a segunda agrupa os textos que estão desalinhados com qualquer outra categorização que tenha sido proposta nesse estudo.

4.2.3.1 Referência ao institucionalismo organizacional

Esta categoria engloba os citantes que se utilizaram do artigo meramente enquanto uma referência de/para ideias ou pressupostos do institucionalismo organizacional em geral. Uma vez que o artigo versa sobre temas caros ao institucionalismo organizacional, há a exposição de conceitos como 'legitimidade', 'instituições', 'intersubjetividade', '*taken for granted*', 'pilares condutores de instituições', 'valores', 'normas', 'regras', etc. Dessa forma, o contexto de citação indica a não apropriação das ideias centrais do texto, citando-o de maneira fortuita, visando apenas embasar algum argumento associado à vertente do institucionalismo organizacional não relacionado à 'discurso' e correlatos. Na Figura 6, estão apresentados alguns exemplos dos textos relacionados nessa categoria.

Referência ao Institucionalismo Exceto 'Discurso' e Correlatos	
Referências	Trecho de exemplo
Ball, K. (2009). Exposure: exploring the subject of surveillance. <i>Information, Communication & Society</i> , 12(5), 639–657. doi:10.1080/13691180802270386	"Ideas about surveillance subjects as 'carriers' of the surveillance institution" (Westphal & Zajac 2001; Phillips et al. 2004)
Karam, C. M., Afiouni, F., & Nasr, N. (2013). Walking a tightrope or navigating a web: parameters of balance within perceived institutional realities. <i>Women's Studies International Forum</i> , 40, 87–101. doi:10.1016/j.wsif.2013.05.002	"These structures and scripts are accepted social conventions that are self-reinforcing" (Phillips, Lawrence, & Hardy, 2004)
Markard, J., Raven, R., & Truffer, B. (2012). Sustainability transitions: an emerging field of research and its prospects. <i>Research Policy</i> , 41(6), 955–967. doi:10.1016/j.respol.2012.02.013	"Through their work, the authors link up with recent work in the fields of institutional theory and network governance" (Lawrence et al., 2009; Phillips et al., 2004 ; Kooiman, 2003)

Figura 6 – Referência ao institucionalismo exceto 'discurso' e correlatos

Nota. Fonte: Elaborado pelos autores. $n=37$.

4.2.3.2 Não se enquadram

Esta categoria engloba os citantes do artigo cujo enquadramento às cinco categorias anteriores não foi possível, devido à natureza do uso do texto. Estes citantes não ofertavam traços comuns que os permitissem serem aglutinados em uma nova subcategoria tematicamente coerente, configurando-se, portanto, como '*outliers*'. Dessa forma, os citantes englobados nessa categoria mencionaram o artigo dentro de algum tipo de listagem referente à procedimentos bibliométricos próprios, ou indicavam-no como sugestão de leitura futura para aprofundamento, mas sem especificar em qual temática/tópico. A Figura 7 comenta os três exemplos que compõem a categoria.

Artigos Sem Enquadramento Discernível	
Referências	Comentário
Corley, K. G., Gioia, D. A. (2011). Building theory about theory building: what constitutes a theoretical contribution? <i>Academy of Management Review</i> , 36(1), 12–32.	O estudo faz uma análise comparativa dos artigos mais citados por ano e os artigos tidos como os melhores daquele ano, com base em número de citações nas bases <i>Web of Science®</i> , <i>Social Sciences Citation Index® (SSCI)</i> , <i>Google Scholars</i> , e a partir de <i>rankings</i> da <i>Academy of Management Review</i> . Phillips, Lawrence e Hardy (2004) aparecem como o artigo mais citado no ano de 2004.
Weik, E. (2011). Institutional entrepreneurship and agency. <i>Journal for the Theory of Social Behaviour</i> , 41(4), 466–481.	O estudo analisa publicações sobre agência e empreendedorismo. O artigo de Phillips, Lawrence e Hardy (2004) figura entre um dos listados.
Yolles, M., Fink, G., & Dauber, D. (2011). Organisations as emergent normative personalities: part 1, the concepts. <i>Kybernetes</i> , 40(5/6), 635–669. doi:10.1108/03684921111142223	O estudo tem uma seção chamada " <i>Further Reading</i> " onde os autores sugerem, dentre outros textos, a leitura de Phillips, Lawrence e Hardy (2004) .

Figura 7 – Artigos que não se enquadraram nas categorias anteriores

Nota. Fonte: Elaborado pelos autores. $n=3$.

4.2.4 Operacionalização do modelo de 'análise do discurso' de Phillips, Lawrence e Hardy (2004)

Esta categoria engloba os citantes que se utilizaram do artigo enquanto uma referência para operacionalizar/realizar, metodologicamente, uma 'análise do discurso', (consequentemente, dentro/à luz do institucionalismo organizacional). Dessa forma, os citantes englobados nessa categoria (vii) assumem o modelo analítico proposto no artigo como sendo a referência central para compor o método de análise do discurso conduzido nos seus estudos. Entende-se aqui que **o uso do modelo compreende**: assumir e investigar a dinâmica 'texto' ↔ 'prática discursiva' ↔ 'discurso' segundo a lógica relacional multinível pressuposta entre eles ('texto' como elemento do nível micro; 'prática discursiva' como elemento do nível *meso*; e 'discurso' como elemento do nível macro), preocupando-se com as questões de 'intertextualidade' e 'interdiscursividade', e levando-se em conta alguma(s) das condições de produção e disseminação de textos influentes em discursos vigentes, incorrendo processos de (des)institucionalização.

Nessa categoria, conduziu-se nova análise de conteúdo temática no conjunto de artigos ($n=18$), dividindo essa atividade entre dois pesquisadores que se ocuparam de lê-los na íntegra. Desses, apenas 9 (nove) artigos³ enquadraram-se como fazendo uso do modelo. Atentou-se

principalmente por identificar: (i) a quais objetos de estudo o modelo foi aplicado; (ii) em quais áreas temáticas; e (iii) concatenado com qual(is) outro(s) método(s) de análise.

Bishaw (2008) usa o modelo proposto por Phillips, Lawrence e Hardy (2004) para a compreensão do desenvolvimento de "Sistemas de Informação em Saúde" (HIS) em países de baixa renda, especificamente por meio do caso da África subsaariana, no período de 1980 a 2007. Para operacionalização metodológica, o autor coletou os dados em duas fases, sendo a primeira por meio de um conjunto de textos históricos do Setor de Saúde e a segunda por meio de *websites* e entrevistas com dois funcionários de alto escalão do Ministério da Saúde. A análise baseou-se nos traços de prescrições para ações e interações dos participantes, estratégias empregadas para introduzir, reproduzir ou transformar os rituais, além da verificação dos acordos políticos e competição entre os atores identificados como relevantes. Também examinaram os recursos disponíveis a cada grupo. Observa-se que o modelo foi utilizado para a caracterização da trajetória política, econômica, social e histórica referente ao Sistema de Informação em Saúde e para constatação de como os atores influenciam as práticas por meio de pressões materializadas nos discursos.

Zilber (2011) figura como um exemplo da aplicação completa do modelo de Phillips, Lawrence e Hardy (2004). Além do apoio nesse modelo, ela se utiliza também da semiótica como abordagem metodológica. O estudo analisa duas conferências sobre alta-tecnologia que ocorreram no ano de 2002 em Israel, debatendo a forma como diversos discursos coexistem refletidos nessas conferências e como eles refletem os diversos atores, bem como a forma pela qual esses discursos afetaram posteriormente as relações de poder do campo. No primeiro estágio da análise, Zilber (2011) considerou os textos falados da conferência; no segundo os não verbais; na terceira uma comparação entre as conferências; e, finalmente, no quarto estágio, trabalhou na explicação das multiplicidades institucionais, se apoiando nos fatores que afetam a capacidade dos discursos atuarem no mundo social, conforme modelo de Phillips, Lawrence e Hardy (2004).

Em Sidani e Showail (2013) há a apropriação de que ações geram texto e alguns desses textos levam ao discurso que, por sua vez, pode facilitar a mudança organizacional. Eles procuram responder como o discurso religioso afeta a mudança organizacional, identificando atores com legitimidade capaz de influenciar esse discurso no meio empresarial. O estudo foi conduzido com coletas de documentos internos da empresa, material veiculado na mídia, e por meio de 12 entrevistas que envolviam gerentes, empregados e consultores daquela organização.

Micelotta e Washington (2013), por meio de estudo de caso longitudinal, ilustram como profissões italianas (lideradas por duas associações profissionais) rejeitaram a intervenção do Governo italiano para reformar coercitivamente o setor de serviços profissionais e como reconstituíram os arranjos institucionais. Os autores utilizaram o modelo de Phillips, Lawrence e Hardy (2004) empiricamente, realizando duas rodadas de coleta de dados, os quais foram selecionados de uma variedade de fontes secundárias e de 6 entrevistas. A análise foi realizada em quatro etapas, seguindo as técnicas de análise de dados de processos qualitativos coletados de fontes heterogêneas. Seguiram um procedimento analítico baseado na identificação de delineamento dos temas e dimensões teóricas agregadas. Não adotaram o modelo de maneira explícita na metodologia, mas, na análise dos dados, observou-se coerência com a proposta do modelo de Phillips, Lawrence e Hardy (2004). O uso empírico do modelo foi relevante para a compreensão da estratégia de *institutional work* na reparação institucional.

Ribeiro Palacios e colegas (2013) analisam a origem, desenvolvimento e estado atual das condições de vida de agricultores e de uso do solo associado a mudanças que ocorreram na paisagem tropical da bacia hidrográfica do Huasteca Potosina no México, entre 1970 e 2009. De acordo com os autores, a metodologia foi utilizada para analisar as entrevistas estruturadas e narrativas de forma sistemática e temas de recorrência identificados, quando compararam as entrevistas. Para eles, esta técnica permitiu identificar um conjunto de direcionadores críticos socioeconômicos e biofísicos, em múltiplas escalas espaciotemporais. Para a operacionalização do modelo de Phillips, Lawrence e Hardy (2004), os autores usaram fotografias e dados, além das entrevistas; contudo, não se explicita como de fato ocorreu o processo de texto ↔ discurso ↔ institucionalização na mudança analisada.

Seal (2010) operacionalizou o modelo de Phillips, Lawrence e Hardy (2004) de maneira a adotá-lo como *framework* para ilustração do caso da *General Motors* e da *Du Pont*. O artigo demonstra como os conceitos de retorno sobre o investimento (ROI), gestão baseada em valor (VBM) e contabilidade gerencial com orientação estratégica (SMA) surgiram na área e passaram a ser adotados a partir do circuito cultural do capitalismo de Thrift (2005) *apud* Seal (2010), o qual consideram como metodologia. De acordo com Thrift (2005) *apud* Seal (2010), na modernidade, pelo sistema capitalista, a difusão de conceitos e práticas ocorre via academia (escolas de negócios), gurus, consultores, entidades profissionais e gestores. De acordo com os resultados encontrados por

Seal (2010), quanto mais disperso for tratado um conceito nos textos acadêmicos, menos passará a ser uma prática adotada na área. Percebe-se que o modelo foi utilizado como *framework* para caracterizar a trajetória de institucionalização dos conceitos.

Khaire e Wadhvani (2010) realizam estudo descritivo do processo de construção de sentidos e sua relação com a determinação do valor na Arte Indiana. Os autores consideram que pouco se sabe sobre o que significa a construção de novas categorias, ou ainda, como o significado se traduz em critérios de avaliação. O uso do modelo é complementado com a hermenêutica, um corpo de teoria para a interpretação de textos. A análise deu-se em quatro etapas. Primeiramente, caracterizou-se historicamente o setor, por meio da elaboração de narrativa, com base em análise do discurso de material primário e secundário. Depois, ocorreu a identificação das fases e temas-chave por meio de análise de conteúdo temática, na qual se identificaram 13 temas acerca da relação entre significado, comensurabilidade e avaliação. A terceira fase caracterizou-se pela interpretação do significado do texto, para a formação de categorias com base na hermenêutica. Por fim, verificaram a disseminação dos textos, utilizando a nova categoria para a verificação da tradução e disseminação da compreensão compartilhada entre os atores. O modelo foi relevante para demonstrar a criação da categoria, e como os atores redefiniram a categoria de arte indiana por meio da estratégia discursiva que adotaram.

O estudo de Vaast *et al.* (2013) se apoia em Phillips, Lawrence e Hardy (2004) para afirmar que sua análise está baseada na noção de que existe uma construção social que rege o processo de emergência de uma identidade moldada pelo discurso. Apesar de Vaast e colegas (2013) não usarem especificamente o modelo proposto em Phillips, Lawrence e Hardy (2004), é possível perceber as categorias desse modelo sendo apropriadas de alguma forma na análise. O estudo enfoca a inter-relação entre blogueiros e um *website* que atua como um ator que agrega informações, além da participação desses blogueiros. Sobre as condições de um texto tornar-se discurso, nota-se que o *website* que agrega os blogueiros atua como (i) condutor do texto, figurando centralmente na rede, e (iii) pela sua legitimidade. A noção multinível também pode ser observada quando se tem a ação grupal e individual dos blogueiros ressoando na esfera institucional, donde se tem a criação de uma nova identidade.

Stassen *et al.* (2010) se utilizam do institucionalismo discursivo e da governança multinível para discutir como a 'saúde ambiental' (termo usado por eles) emergiu enquanto um novo discurso na Europa e seus efeitos nas políticas públicas de dois países europeus. Segundo os autores, apesar de estarem sob o mesmo discurso, cada país reagiu diferentemente. Nesse sentido, observa-se a noção de análise multinível sugerida por Phillips, Lawrence e Hardy (2004) e, ainda que os autores não usem as terminologias propostas no modelo para discutir o papel dos atores no processo, é possível observar que a ressonância desse discurso está conectada a diversos países europeus e atores legitimados, a exemplo da Organização das Nações Unidas (ONU), por exemplo. Ademais, em conferências internacionais, esse discurso vai tomando forma, passando por acordos (e.g. Agenda Rio 21, objetivos de desenvolvimento para o milênio) e ações concretas.

4.3 A Apropriação do Modelo de Análise Discursiva de Phillips, Lawrence e Hardy (2004): o que se Constata?

A expressiva maioria, composta por **80% das citações categorizadas** (quando somados os 'n's das subcategorias '4.2.1.1', '4.2.1.2', e, '4.2.3.1'), quando cita o artigo de Phillips, Lawrence e Hardy (2004), o fazem a partir de intenções majoritariamente teóricas, não significando, com isso, apropriação e uso efetivo do seu modelo de análise discursiva, mas sim de ideias, pressupostos, concepções e/ou conceitos que o embasam, ou sobre os quais os autores discorrem ao longo do seu texto. **As citações de ordem metodológica** – preocupadas em discutir 'análise do discurso enquanto método' – **configuram 13%** (compostos pelas subcategorias '4.2.2.1' e '4.2.2.2' somadas). Por fim, apenas **6%** dos citantes se distribuem como estudos que **operacionalizaram o modelo discursivo dos autores** (categoria 4.2.4) sendo que, dentro desse percentual, foi evidenciado que nem todos os estudos empíricos ali retratados realizaram, de fato, uma operacionalização embasada teórica e metodologicamente no modelo de análise discursiva institucionalista de Phillips, Lawrence e Hardy (2004).

Dentre aqueles artigos que foram classificados pela análise como operacionalizando o modelo, têm-se dois casos: no primeiro, há aqueles que usaram o modelo com todos seus elementos, como visto em Zilber (2011) e Bishaw (2008), por exemplo e no segundo aqueles que nitidamente foram influenciados pelo modelo, mas articularam suas ideias sem necessariamente evidenciar o uso da proposta enquanto modelo para análise do discurso. Assim, pode-se dizer que apesar de o artigo Phillips, Lawrence e Hardy (2004) ter evidentemente ressoado no campo de estudos em Administração, sua apropriação está num âmbito mais teórico (num sentido *stricto*) do que teórico-

metodológico. Verificou-se que a operacionalização do modelo, quando se dá, ocorre em complemento à caracterização da trajetória política, econômica, social e histórica, ao mesmo tempo remetendo a agência dos atores, via estratégia discursiva para durabilidade ou mudança institucional.

Dessa forma, parece ainda haver espaço para a articulação teórico-metodológica do modelo de análise do discurso de Phillips, Lawrence e Hardy (2004), mesmo tendo se passado dez anos desde sua publicação. Nos termos deles, talvez seja possível afirmar que houve (e ainda há) a ação de atores condutores do texto, tentando torná-lo 'discurso'. Os próprios autores podem ser entendidos como atores com legitimidade discursiva buscando influenciar, direta ou indiretamente, nesse processo. Mas ainda que haja a ação interessada de atores, como afirmam Phillips, Lawrence e Hardy (2004), os significados dos discursos são compartilhados socialmente e disto depreende-se que a difusão de uma ideia no campo não depende exclusivamente da ação ou intenção inicial de qualquer ator social interessado. Nos termos de Czarniawska e Joerges (2010), há um processo de tradução, em que ator algum é capaz de prever como as ideias iniciais serão interpretadas e "reescritas" ao passarem por esse processo social.

Com efeito, a análise constata que o artigo de Phillips, Lawrence e Hardy (2004) ressoou no campo da Administração como uma referência para tratar de aspectos do institucionalismo organizacional bem como de discurso e sua análise, num sentido majoritariamente teórico-conceitual. Processos de tradução futuros dirão se a contribuição desse texto fica mesmo em manter a linha do que foi até agora, ou se ele será entendido e apropriado pelo campo como um modelo executável para pesquisas com análise do discurso.

5 Considerações Finais

Considera-se que os resultados apresentados interessam ao terreno do institucionalismo organizacional, de uma perspectiva da sociologia do conhecimento (Astley, 1985; Merton, 1996) pelos seguintes motivos. Primeiramente, na área institucional, o crescimento de pesquisas centradas no discurso sugere maior interesse por estudos multiníveis, que sejam capazes de explicar, dinamicamente, os processos de institucionalização e desinstitucionalização operados por práticas discursivas. Os estudos institucionalistas que abordam discurso e sua análise emergiram nos últimos dez anos, no geral, de uma série de novos interesses empíricos (Greenwood, Raynard, Kodeih, Micelotta, & Lounsbury, 2011; Phillips & Oswick, 2012), como: a interação entre a biografia e a história como importantes aspectos de compreensão das estruturas sociais; a questão das diferenças em comunidades locais a despeito da força da globalização em tais comunidades; a melhor compreensão da ação e da atuação do empreendedorismo institucional por meio do *institutional work*; a relação entre lógica institucional e práticas sociais; e, mais recentemente, a compreensão da influência, persistência e mudança nas elites de poder, na construção identitária e do relacionamento entre cognição e foco de atenção, além de práticas discursivas para a resolução de problemas.

Assim, verifica-se que a utilização teórica do discurso é relevante para explicar processos acerca da agência dos atores e para melhorar a compreensão sobre a constituição do tecido institucional, a partir da consideração relacional entre os níveis micro, *meso* e macro de análise. Como método, no entanto, a carência de estudos que utilizaram o modelo de Phillips, Lawrence e Hardy (2004) sugere que são necessários ajustes consideráveis para sua operacionalização, uma vez que, dentre os 9 artigos que o utilizaram, a maior parte necessitou complementá-lo com outro método de análise.

Por fim, o crescimento das citações de 2005 até seu ápice em 2011 e redução em 2012 com novo aumento em 2013 indica a relevância da variável 'tempo' como sendo necessária e fundamental para que a difusão de um texto passe a ser apropriado no campo de maneira correta e fundamente novo conhecimento.

Notas

1. Este trabalho contou com recurso financeiro captado a partir do "Edital MCTI/CNPq/MEC/CAPES nº 43/2013".
2. Agradecemos aos avaliadores pelas excepcionais contribuições para o desenvolvimento do artigo.
3. A rotina gerada, que incluiu as várias formas de citação, foi: "Phillips, Lawrence, & Hardy, 2004" or "Phillips, Lawrence and Hardy, 2004" or "Phillips *et al.* (2004)" or "Phillips *et al.* (2004)" or "Phillips and colleagues (2004)" or "Phillips *et al.*, 2004" or "Phillips *et al.* (2004)" or "Phillips *et al.* (2004)" or "Phillips *et al.* (2004)" OR "Phillips *et al.*, (2004)" or "Phillips, Lawrence & Hardy, 2004" OR "Phillips, Lawrence and Hardy, 2004" or "Phillips *et al.* (2004)" or

"Phillips *et al.* (2004)" or "Phillips and colleagues (2004)" or "Phillips *et al.*, 2004" or "Phillips, Lawrence & Hardy, 2004" or "Phillips, Lawrence and Hardy, 2004" or "Phillips *et al.* (2004)" or "Phillips *et al.* (2004)" or "Phillips *et al.*, 2004" or "Phillips *et al.*, (2004)".

4. Passíveis de identificação ao leitor no apêndice deste artigo.

Referências

- Astley, W. G. (1985). Administrative Science As Socially Constructed Truth. *Administrative Science Quarterly*, 30(4), 497-513.
- Bardin, L. (2010). *Análise de Conteúdo* (4 Ed.). Lisboa: Edições 70.
- Berger, P. L., & Luckmann, T. (2003). *A Construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Bishaw, S. B. (2008). Instituti Institutional strategies towards improving health information systems (HIS) in Sub-Saharan Africa, 282, 191–207.
- Corley, K. G., & Gioia, D. A. (2011). Building theory about theory building: what constitutes a theoretical contribution? *Academy of Management Review*, 36(1), 12–32.
- Czarniawska, B., & Joerges, B. (2010). Travels of Ideas. In *Translating Organizational Change* (Vol. 13, pp. 13–48). Berlin.
- Erikson, M. G., & Erlandson, P. (2014). A taxonomy of motives to cite. *Social Studies of Science*, 44(4), 625–637.
- Fairclough, N. (2001). *Discurso e Mudança Social*. Brasília: Editora da UnB.
- Flick, U. (2009). *Qualidade na Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Greenwood, R., Raynard, M., Kodeih, F., Micelotta, E. R., & Lounsbury, M. (2011). Institutional Complexity and Organizational Responses. *The Academy of Management Annals*, 5(1), 317-371.
- Khaire, M., & Wadhwani, R. D. (2010). Changing Landscapes : The Construction of Meaning and Value in a New Market Category — Modern Indian Art. *Academy of Management Journal*, 53(6), 1281–1304.
- Lammers, J. C., & Garcia, M. A. (2014). Institutional Theory. In L. L. Putnam & D. K. Mumby (Orgs.). *The SAGE handbook of organizational communication: advances in theory, research, and methods* (3 Ed.) (pp. 195–216). London, Thousand Oaks: Sage.
- Lok, J., & Willmott, H. (2006). Dialogue – Institutional theory, language and discourse analysis: a comment on Phillips, Lawrence and Hardy. *Academy of Management Review*, 31(2), 477-480.
- Liu, S., Chen, C., Ding, K., Wang, B., Xu, K., & Lin, Y. (2014). Literature retrieval based on citation context. *Scientometrics*, 101(2), 1293–1307.
- Merton, R. K. (1996). *On social science and science*. Chicago: University of Chicago Press.
- Micelotta, E. R., & Washington, M. (2013). Institutions and Maintenance: The Repair Work of Italian Professions. *Organization Studies*, 34(8), 1137–1170.
- Phillips, N., Lawrence, T. B., & Hardy, C. (2004). Discourse and institutions. *Academy of Management Review*, 29(4), 635-652.
- Phillips, N., Lawrence, T. B., & Hardy, C. (2006) Dialogue – Discussing "Discourse and institutions": a reply to Lok and Willmott. *Academy Management Review*, 31(2), 480-483.
- Phillips, N., & Malhotra, N. (2008). Taking social construction seriously: Extending the discursive approach in institutional theory. In R. Greenwood, C. Oliver, K. Salin, & R. Suddaby (Eds.), *The SAGE handbook of organizational institutionalism* (pp. 702–720). London: Sage.
- Phillips, N., & Oswick, C. (2012). Organizational Discourse: Domains, Debates, and Directions. *The Academy of Management Annals*, 6(1), 435–481.
- QSR International (2011). *NVivo Pro*. Version 9.2: QSR International Pty Ltd. 1 CD-ROM.
- Ribeiro Palacios, M., Huber-Sannwald, E., García Barrios, L., Peña de Paz, F., Carrera Hernández, J., & Galindo Mendoza, M. D. G. (2013). Landscape diversity in a rural territory: Emerging land use mosaics coupled to livelihood diversification. *Land Use Policy*, 30(1), 814–824.
- Seal, W. (2010). Managerial discourse and the link between theory and practice: From ROI to value-based management. *Management Accounting Research*, 21(2), 95–109.

Sidani, Y., & Showail, S. (2013). Religious discourse and organizational change: Legitimizing the stakeholder perspective at a Saudi conglomerate. *Journal of Organizational Change Management*, 26(6), 931–947.

Silverman, D. (2009). *Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações* (3 Ed.). Porto Alegre: Artmed.

Stassen, K. R., Gislason, M., & Leroy, P. (2010). Impact of environmental discourses on public health policy arrangements: a comparative study in the UK and Flanders, (Belgium). *Public Health*, 124(10), 581–92.

Vaast, E., Davidson, E. J., & Mattson, T. (2013). Talking About Technology: The Emergence of a New Actor Category Through New Media. *MIS Quarterly*, 37(4), 1069–1092.

Zilber, T. B. (2011). Institutional Multiplicity in Practice: A Tale of Two High-Tech Conferences in Israel. *Organization Science*, 22(6), 1539–1559.